

## **Um olhar sensível para a luta pela paz**

*‘Remetente: Gandhi’, de São Paulo, mistura teatro, música, expressão corporal, técnica de contação de histórias, animação audiovisual e de bonecos para retratar a busca pela paz*

Por **Dib Carneiro Neto**

Ótima escolha da curadoria do FESTE 2023 trazer para Pindamonhangaba o espetáculo infantojuvenil *Remetente: Gandhi*, da estreante companhia Pelo Mundo. Tiago Real e Nathalia Lorda encenam com muita propriedade e, sobretudo, versatilidade a história do pacifista indiano Mahatma Gandhi (1869-1948). Tiago assina também dramaturgia e direção, tendo feito escolhas muito corretas e importantes para que o espetáculo não caísse nas armadilhas de ser didático em excesso, chato nas pregações, farto em lições de autoajuda. Nada disso ocorre. Ele realmente demonstra inteligência e sensibilidade nos caminhos que escolheu.

Um desses acertos foi dar força para a relação do Gandhi menino com seus pais. Isso cativa as crianças, traz o público mirim para dentro da trama biográfica, a partir da empatia com a relação familiar. Achado maravilhoso, nesse sentido, é a cena do Mentirômetro, que relaciona a quantidade de mentiras de que a criança Gandhi se arrependeu na vida. As crianças se identificam muito e o espetáculo ganha em potência.

O jogo de alternar o papel de Gandhi entre Tiago e Natália também é muito rico no teatro infantil, levando as crianças a entenderem que teatro também é brincar, é jogar, é trocar de papéis. Isso estimula a criatividade de uma forma muito eficaz. O fato de o casal de personagens começar a peça como se fosse dois atores brigando e, ao final, ver que eles fazem as pazes também resulta muito eficiente e igualmente empático. O abraço final entre vale mais do que mil palavras de pregação. Até onde podemos levar nossas brigas e discussões? Depois da dura fase de pandemia que vivemos no mundo, querer voltar a abraçar é saudável e bem lindo de se ver no teatro. E, por falar em empatia, o momento em que perfilam os medos (de corredor escuro, de injeção etc.) também fisga as crianças com muita força de identificação.

A escolha de fazer um telão ser suporte e personagem da peça também foi feliz na execução. Desde o início, com a projeção de vinhetas animadas, tudo o que aparece no telão é de suma importância e de uma criatividade a toda prova. Que traços lindos e expressivos! Que harmonia entre atores e imagens 2D! É difícil fazer isso no teatro com tanta precisão e qualidade. Como se não bastasse, ainda surge um boneco para representar Gandhi, muito bem manipulado pela dupla. Perfeitos são as vezes em que o boneco salta do telão e pula no palco ou vice-versa, assim com os dois personagens crianças. O tempo de execução desses efeitos é, de fato, perfeito.

*Remetente: Gandhi* talvez tenha um tempo estendido a mais, mas nada que canse ou prejudique o ritmo do que está sendo contado. É algo a ser refletido pelo grupo, para que melhore ainda mais o que já é bem forte e potente. Não é fácil fazer espetáculos biográficos, por assim dizer, ainda mais para público mirim. A cia. Pelo Mundo conseguiu fazer uma peça para todas as idades, misturando linguagens artísticas diversas, dramaturgia inteligente, interpretações versáteis e, mais do que tudo, exercícios de afeto e sensibilidade. Para ver grupos galgando caminhos tão certos é que vale a pena ir ao teatro e resistir a todas as intempéries da vida. Parabéns. Namastê.